



11 al 16 de noviembre de 2019 – Málaga, España

## **Guardiãs, Musas e Guerreias: as representações femininas que contribuíram para a criação das personagens do Sarau Noturno**

*Guardians, Muses and Warriors: the female representations that contributed to the creation of the characters form Sarau Noturno.*

Clarisse Ismério<sup>1</sup>

**Resumo:** A educação feminina no Rio Grande do Sul foi marcada por uma mentalidade conservadora influenciada pelo discurso positivista, que elegeu a mulher a guardiã da moral e tinha como objetivo tirar a mulher do campo profissional e científico. E constata-se que essa máxima é bastante difundida nas manifestações na arte cemiterial, no qual a finalidade maior era consolidar junto ao imaginário popular o símbolo da perfeição feminina, inspirado em Clotilde de Vaux, personificação da Religião da Humanidade. Porém, existiram mulheres que se posicionaram contra o conservadorismo social e foram protagonistas dos seus destinos. Esses múltiplos perfis femininos foram determinantes para a construção do Projeto Cultural Sarau Noturno, criado em 2008 para sensibilizar a sociedade de Bagé sobre as riquezas patrimoniais existentes no Cemitério da Santa Casa de Caridade. Em seu acervo observa-se vários tipos de representações femininas, tais como anjas, carpideiras, deusas e alegorias simbolizando a saudade, morte, dor, heroísmo, entre outras. O presente relato visa explicar como foi a construção dos personagens femininos presentes no Sarau Noturno e sua importância para a história local.

**Palavras-chave:** Representações; Mulheres; Arte; Cemitérios; Mentalidade.

**Abstract:** *The female education in Rio Grande do Sul was marked by a conservative mentality influenced by the positivist discourse, which elected women as moral guardian and aimed to remove women from the professional and scientific field. And it appears that this maximum is widespread in the demonstrations in cemeterial art, in which the main purpose was to*

---

<sup>1</sup>Historiadora, Doutora em História do Brasil pela PUCRS, Pesquisadora, Professora e Coordenadora do Curso de História da Urcamp. Criadora do evento Cultural Sarau Noturno.

*consolidate the popular imagination the symbol of feminine perfection, inspired by Clotilde de Vaux, the personification of the Religion of Humanity. However, there were women who stood against social conservatism and were protagonists of their own destinies. These multiple female profiles were decisive for the construction of the Sarau Noturno Cultural Project, created in 2008 to sensitize the society of Bagé about the patrimonial riches existing in the Santa Casa de Caridade Cemetery. In its collection there are several types of female representations, such as angels, mourners, goddesses and allegories symbolizing the longing, death, pain, heroism, among others. This report aims to explain how was the construction of the female characters present in the Sarau Noturno and their importance to the local history.*

**Key words:** Representation; Women; Art; Cemetery; mentality.

## **Introdução**

O Sarau Noturno é um evento cultural desenvolvido a onze anos no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, que foi criado para contar um pouco da história de Bagé e de seu imaginário simbólico, mesclando com passagens e personagens da literatura romântica. O projeto foi pautado na metodologia da Educação Patrimonial, pois sensibilizar e convidar a comunidade a ver o cemitério como um museu a céu aberto (ISMÉRIO, 2013; ISMÉRIO, 2017).

Para tanto, foi construído um roteiro para a apresentação que mesclou a história de personagens locais com textos da literatura universal com a história local. Assim, as personalidades locais, como o João da Silva Tavares (Visconde de Serro Alegre)<sup>2</sup>, o General Antônio de Souza Netto<sup>3</sup> ou o comerciante filantropo Francisco Ilarregui<sup>4</sup>, dialogam com Hamlet, Ofélia, Henrique V e Lisístrata. A escolha dos personagens se deu pela presença marcante, força simbólica e por melhor se integrar as passagens propostas.

---

<sup>2</sup> João da Silva Tavares, o Visconde de Serro Alegre, comandante da divisão de cavalaria do exército imperial brasileiro, é um dos nobres da história de Bagé. Recebeu seus títulos nobiliários pelos serviços prestados à monarquia e pela lealdade dedicada ao Império. Em 1859, ganhou o de “Barão de Serro Alegre” e, em 1870, ao final da Guerra do Paraguai, lhe foi auferido o título de “Visconde com Grandeza”. Essa distinção autorizava usar em seu brasão de armas a coroa do título superior, no caso o de conde. Por seus feitos também recebeu as comendas de Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem de Aviz (ISMÉRIO, 2016, p. 44-45).

<sup>3</sup> Apesar de seu perfil militar, tendo participado da Revolução Farroupilha (1835-1945) e da Guerra do Paraguai (1864-1870), não foi representado como um general em seu leito de morte. Pelo contrário, foi eternizado iconograficamente como um herói ilustrado que, ao invés da farda, veste terno e gravata, símbolos de sobriedade e elegância na época (ISMÉRIO, 2016, p. 37).

<sup>4</sup> Imigrante espanhol que prosperou através de atividades ligadas ao comércio e tornou-se uma figura de destaque na sociedade bajeense, era considerado “(...) um cavalheiro respeitável, de caráter austero e muito concentrado ao trabalho, conseguindo à custa de incessante labor, adquirir honestamente uma regular fortuna” (O DEVER, 1905 *apud.* ISMÉRIO, 2016, p. 45).

E no presente artigo objetivamos relatar como foi a construção dos personagens femininos presentes no Sarau Noturno, contextualizando a história da mulher no Rio Grande do Sul e, num segundo momento, apresentar a construção dos personagens e sua importância para a história local.

### **Referências sobre as mulheres no Rio Grande do Sul**

A história do Rio Grande do Sul foi marcada por períodos de grande protagonismo ou por retrocesso da atuação feminina. Um exemplo da atuação feminina ocorreu na Revolução Farroupilha (1835-1845), que devido a destruição e desequilíbrio social, as mulheres tiveram que romper com as regras impostas e substituir seus maridos na liderança dos negócios e administração das estâncias. Essa liderança, embora desafiadora, forneceu bases para as mulheres iniciarem o caminho de sua independência e realização, além de propiciar o desenvolvimento de uma produção cultural e intelectual feminina (FLORES, 1989).

Porém na República Velha no Rio Grande do Sul (1889-1930), o potencial intelectual feminino foi tolhido pela mentalidade machista e conservadora ressignificada pelo positivismo de Auguste Comte.

A educação feminina nesse período, sofreu um grande retrocesso, tanto na questão intelectual e cultural como profissional, pois o Positivismo, e sua moral conservadora, legitimou a mentalidade que limitava a mulher no espaço privado e a educava para exercer as funções de esposa, mãe e educadora dos filhos. Deveria ser a rainha do lar, a guardiã da moral e o anjo tutelar de sua família.

Clotilde de Vaux, musa de Auguste Comte, tornou-se a representação da mulher ideal, uma vez que era considerada íntegra, pura, perfeita. E sua antítese era representada por Caroline Massin, prostituta com a qual Comte veio a contrair matrimônio, foi uma relação bastante conflituosa. A primeira foi moldada a partir do arquétipo de Maria, A Virgem, e a segunda no de Eva, A Pecadora. Conforme os preceitos do Catolicismo, para a mulher seguir a nobre missão de difundir a fé católica deveria possuir moral inspirada no modelo da Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo, símbolo de mulher sem mácula que se dispôs a seguir os desígnios de Deus, sem nunca os questionar. Dessa forma a Virgem Maria e Clotilde de Vaux eram modelos de perfeição e sacrifício feminino e, ao serem comparados, demonstram pontos

em comum tanto na sua construção simbólica como na sua representação ou signo. Tais fatores comprovam que Comte foi influenciado pelo pensamento medieval católico nas questões relacionadas à moral, organização da família e modelo de conduta de mulher, pois a Igreja foi a grande divulgadora e mantenedora de uma mentalidade de cunho machista e conservador (ISMÉRIO, 2018)

Assim a educação feminina era voltada para torná-la uma perfeita rainha do lar e, para que as moças desempenhassem com maestria o papel, recebiam alguns conhecimentos básicos em casa, que lhes eram transmitidos por suas mães. Contudo, deveriam dedicar-se principalmente às chamadas prendas domésticas, tais como costurar, bordar, fazer rendas e serviços da casa. Nas escolas aprenderiam as matérias oferecidas no currículo normal, além de tocar instrumentos musicais, como violino, acordeom e piano. Muitas escolas da época criaram programas especiais para melhor preparar as jovens casadouras.

Também cabia à mãe a educação dos filhos, pois era um dos compromissos assumidos no ritual do casamento positivista e os iniciados na doutrina reforçavam, constantemente, a importância dessa missão feminina: preparar as meninas para serem futuras mães e os meninos para se tornarem grandes homens e futuros gênios.

As mulheres deveriam educar seus filhos nos princípios da moral e do civismo, tendo como base a História, a "grande mestra da vida", porque os vultos do passado, heróis e grandes homens, serviam como exemplos de vida e de conduta às novas gerações. A esses homens eram, construídos monumentos e túmulos com o objetivo de preservar sua memória e de educar os jovens e toda a sociedade através da estatuária fachadista e funerária.

O discurso de que a mulher é uma educadora por natureza, também era assimilado e difundido pelas intelectuais, que consideravam que realmente a tarefa de ensinar era sua grande missão, pois não bastava apenas ter filhos e criá-los, deveriam educá-los para a vida e para a pátria. Se o seu dever fosse bem executado receberiam em troca a satisfação e o reconhecimento. Segundo Virginia Castro e Almeida (1917, p. 1): "A nossa missão é preparar a criança para a vida, se estivermos habilitadas a educar uma criança seremos moral e intelectualmente perfeitas e teremos cumprido o nosso destino".

O discurso positivista, ao mesmo tempo em que elegeu a mulher sua grande guardiã, reforçou a mentalidade baseada na moral conservadora e tinha como objetivo tirar a mulher do campo profissional e científico, enclausurando-a em sua própria casa, alegando que era

irracional e não tinha controle de seus impulsos. Somente presa ao lar e tutelada pelo homem, poderia exercer uma influência positiva (ISMÉRIO, 1995; ISMÉRIO, 2018).

Portanto o Positivismo atuou como agente moralizador da sociedade e que ao mesmo tempo, foi o seu reflexo na medida que os símbolos que impunha vinham ao encontro de uma mentalidade conservadora mantida através dos anos pela tradição judaico-cristã, que dava ao homem a superioridade e o reinado do espaço público, enquanto que a mulher era a inferioridade, por ter propensão à leviandade. Uma vez que suas raízes eram fundamentadas no arquétipo primordial de Eva, devia ser mantida no espaço privado para resguardar sua pureza. Mas por outro lado não podemos esquecer que a sociedade era heterogênea, e uma parcela bastante significativa não comungava com esses pressupostos, impostos pelos conservadores positivistas e católicos (ISMÉRIO, 2007).

A mulheres no Rio Grande do Sul no período republicano alcançaram seu protagonismo a partir de sua atuação social como professoras e escritoras, sendo que algumas possuíam seu próprio meio de comunicação.

Dentre as muitas professoras que atuaram na educação dos rio-grandenses, existiram aquelas que usaram o magistério para difundir seus ideais e questionar os valores tradicionais, destaca-se Ana Aurora do Amaral Lisboa (1860-1951). Conceituada educadora rio-pardense, é conhecida por sua atuação política contra Júlio de Castilhos, governador do Rio Grande do Sul de 1893 a 1898. Ana Aurora formou-se na Escola Normal em Porto Alegre em 1881, foi professora do Estado e, quando saiu do ensino público devido às divergências políticas, fundou com as irmãs, em sua cidade natal, o Colégio Amaral Lisboa. Escreveu poesias, artigos para jornais e peças de teatro, como: A culpa dos pais, Festinhas e Teatro.

Outro exemplo é Andradina de Oliveira, que nasceu em Porto Alegre, em 12 de julho de 1864 e ao enviuvar do Alferes Augusto Martiniano de Oliveira mudou-se com seus dois filhos para Pelotas e depois para Rio Grande, onde atuou como professora e literata (FLORES. in. OLIVEIRA, 2007).

No dia 2 de janeiro de 1898, criou o *Escrínio* - jornal literário, artístico e noticioso, em Bagé. Posteriormente, o periódico foi publicado em Rio Grande, Santa Maria e Porto Alegre, onde encerrou sua atuação em 25 de junho de 1910.

Mas foi em Bagé, que na época se caracterizava por manter uma tradição predominantemente conservadora e patriarcal, que sua postura feminista tomou voz nas

páginas o semanário *Escrínio*, ao propor o protagonismo e a emancipação intelectual feminina ao abordar os mais variados temas sociais. E no seu primeiro número, o ilustre jornalista e médico homeopata italiano radicado em Bagé, Ferdinando Martino, escreve sobre a importância do periódico ao analisar o significado do seu nome: “*Escrínio* é um cofre de papéis, escrivãzinha, secretaria, etc. Porém o título do presente hereditário, eu traduzo como um cofre de inteligência, um cofre de produções belíssimas, filhas do gênero sempre inspirado de D. Andradina de Oliveira” (MARTINO, 1898, p.2).

No mesmo artigo Martino destaca os méritos de sua mentora para a sociedade que “também será educadora das gentis crianças bajeenses: essa missão sagrada e santa que será, infalivelmente, desempenhada com esmero e nobreza de sentimentos que tanto a caracterizam” (MARTINO, 1898, p. 2). O autor refere-se ao Colégio Misto dirigido por Andradina, que iria iniciar suas atividades no dia 10 de janeiro e em sua fala, observa-se a ideia que legitimava a mulher como educadora por natureza, que deveria orientava os alunos como se fossem seus próprios filhos.

Andradina de Oliveira foi uma mulher adiante do seu tempo, que se notabilizou como escritora, dramaturga, conferencista e feminista assumida. Foi também autora dos livros como *O sacrifício de Laura* (1891), *Preludiando* (1897), *Almanaque literário e estatístico* (1899), *Você me conhece?* (1899), *A mulher rio-grandense* (1907), *Cruz de pérolas* (1908), *O perdão* (1910) e *Divórcio?* (1912). E pelo reconhecimento de sua obra foi homenageada como patrona da cadeira número onze da Academia literária Feminina de Letras do Rio Grande do Sul – ALFRS.

### **A construção dos personagens femininos**

Os personagens femininos do *Sara Noturno* foram construídos a partir das referências femininas locais, da literatura universal e das imagens que compõem o acervo do Cemitério da Santa Casa de Bagé. E foram pensados visando refletir sobre os modelos femininos positivistas e sobre aquelas mulheres que romperam com os padrões impostos pela sociedade.

Dessa forma uma personagem escolhida para compor o roteiro do *Sarau Noturno* foi George Sand, pseudônimo de Amantine-Aurore-Lucile Dupin, Baronesa de Dudevant, famosa romancista francesa, que viveu de 1804 a 1876, cuja produção literária referente a luta pela

liberdade e direitos femininos marcou o cenário europeu. E como destacam Patrícia Costa e Germana Sousa, George Sand:

(...) escreveu de forma contínua entre 1830 e 1876 diversos gêneros literários: romances campestres, socialistas e sentimentais, contos, peças de teatro, artigos críticos publicados em jornais e ensaios políticos, textos autobiográficos e diversas correspondências. A escrita de Sand é um marco na história do romantismo francês, sendo referência em relação aos direitos da mulher, especialmente no tocante ao prazer, e à igualdade de direitos com relação aos homens (COSTA e SOUSA, 2015, p. 260)

Sand foi uma mulher a diante do seu tempo pelo posicionamento político, produção literária e estilo de vida. E coube a ela a acolhida ao público e apresentação da proposta do evento (imagem 1):

Boa noite! Que bom recebê-los em nossa casa.  
Vamos então iniciar o nosso Sarau Noturno, um evento cultural que tem como proposta a valorização da arte cemiterial.  
Essa noite conhecerão a história de heróis, musas, homens e mulheres que com seus feitos fizeram diferença.  
História que é contada através de mausoléus, túmulos, estátuas e símbolos.  
São narrativas de homens, mulheres e crianças...  
Que um dia viveram, sofreram e morreram.  
Alguns foram esquecidos...  
Mas o que é o esquecimento?  
O esquecimento é o verdadeiro sudário dos mortos.  
Então...  
Convido-os a se despir dos velhos jargões, mitos e preconceitos.  
Para que a tenham um outro olhar...  
Vamos passear  
Por este esplêndido museu a céu aberto! (ISMÉRIO, 2016, p.98)



Imagem 1: Apresentação do Sarau Noturno 2016. Foto: Glauber Pereira

Segundo o modelo Positivista a mulher enquanto guardiã do lar deveria orientar, proteger e consolar sua família tanto nos momentos felizes como nos infelizes. E esse modelo é traduzidos nas imagens dos cemitérios por meio das representações de anjas, musas, alegorias da saudade e das carpideiras.

As carpideiras ou pranteadoras representam o dor e a perda do ente querido. E eram mulheres pagas para chorar nos velórios e enterros, que com o choro comoviam todos. Essa foi uma das mais antigas profissões femininas, pois encontramos referências nas pinturas egípcias (presentes nos hipogeus, túmulos escavados nas encostas de montanhas) e em relatos bíblicos.

Em alguns casos elas também personificam a lei da viúves eterna preconizada pelos positivistas, na qual a mulher deveria ficar fiel ao marido, cultuando-o e chorando eternamente a separação. As carpideiras são transformadas em viúvas eternas para honrar e resguardar a moral da família (ISMÉRIO, 2018, p.70). E dessa forma são encenadas no Sarau Noturno (imagem 2):

## Carpideira

Chora mulher,  
Não tens mais amigos, parentes ou amores;  
Estás só em sua dor,  
Só lhe resta o pranto como consolo.  
Chora mulher,  
Tua dor vem da alma,  
Tuas lágrimas formam rios de tormento.  
Chora mulher,  
Busca consolo através da eternidade.

As carpideiras são símbolos da dor.  
Mulheres que vendiam seu pranto,  
Para servir de consolo as famílias  
E de sudário aos mortos.  
Hoje encontram-se nos cemitérios do mundo,  
Paradas, imóveis, como deusas de pedra.  
São viúvas eternas que chorando  
Zelam pela moral das famílias ilustres (ISMÉRIO, 2016, p. 101).



Imagem 2: Carpideiras, apresentação do Sarau Noturno em 2008.

As representações femininas presentes na arte cemiterial também expressam os modelos positivistas da rainha do lar e do anjo tutelar. A rainha do lar tinha como obrigações principais gerar e criar seus filhos, cuidar do marido respeitando sempre suas exigências e administrar a casa. O anjo tutelar deveria cuidar da educação das crianças, servir de musa

para inspirar o marido e os filhos a serem homens honrados e a praticar o culto privado, mantendo sempre presente as ideias positivistas. Ambos os modelos deveriam zelar pela moral da família, conservando sempre o estado puro, além de doarem-se por completo, anulando suas próprias vidas, sendo gratificadas ao verem seus filhos crescidos e cidadãos dignos. Pois a mulher, enquanto guardiã do lar deveria orientar, proteger e consolar sua família tanto nos momentos felizes como nos infelizes (ISMÉRIO, 2016, p. 61).

No Sarau Noturno da rainha do lar e do anjo tutelar (imagem 3), foram ressignificadas nas palavras de Graciela Freitas<sup>5</sup>:

Instintos são estes de obediência  
Porque amar é obedecer  
É preferir a vontade própria à vontade alheia  
É gozar da felicidade de ver os outros satisfeitos  
Ela obedece espontaneamente  
Porque obedece por amor e não por servilismo  
Nenhuma mulher pode ser desviada para exercer qualquer função fora do lar  
Sem prejuízo de seus deveres de filha, esposa e mãe.  
Na sociedade organizada, o lugar da mulher é no lar.  
Zelando sobre a saúde de seus entes queridos que a humanidade confiou a sua solicitude.

#### **Anjo na vida. Anjo na morte**

Ele: o dono do mundo. Ela: escrava do lar. Afinal, por que Deus criou a mulher? Para que todos nós nascêssemos e fôssemos educados por ela. Com este pensamento, durante muitos e muitos anos, a mulher se manteve sob o domínio conservador de uma sociedade predominantemente machista.

Considerada a rainha do lar e o anjo tutelar, a mulher nascia com o destino predeterminado. Sua função era servir ao pai e aos irmãos e, mais tarde, ao marido.

Educada nas melhores escolas de prendas domésticas, ela não precisava compreender política ou economia, e sim, saber lavar, engomar e cozinhar, e o mais importante: ensinar as filhas o segredo de serem excelentes esposas e mães, e os filhos a sabedoria de grandes homens.

Nada mais justo que elas fossem eternizadas em túmulos de cemitérios de todo o mundo. Na vida, zelavam pela moral e pelos bons costumes, e na morte, resguardavam a honra da família.

(FREITAS, 2008. In. ISMÉRIO, 2016, p. 108-109)

---

<sup>5</sup> Eu integrei o primeiro grupo de estudos e atores do Sarau Noturno, em 2008. Uma experiência bastante interessante e inusitada, já que, ninguém jamais havia explorado o cemitério municipal da cidade como nós o exploramos naquele período: visitando, pesquisando, estudando e produzindo. À medida que o trabalho da professora Clarisse foi ganhando os noticiários, a população, curiosa, passou a conferir as noites de apresentação, onde recitávamos poemas criados por nós com base nos estudos. Em meio ao silencioso e misterioso cemitério, demos vida a personagens que constituíram a história de tradicionais famílias de Bagé, que por muitos são desconhecidas. A mim coube explicar o motivo de tantas imagens femininas que moldam os túmulos. A representação instigante da figura da mulher, talvez, antes da pesquisa da professora Clarisse, nunca tenha sido percebida com tanta importância que de fato tem. O Sarau Noturno e o acompanhamento junto ao grupo de pesquisa fez com que eu dedicasse meu trabalho de conclusão de curso ao tema da representação feminina e convidasse a professora Clarisse para orientação. (FREITAS, In. ISMÉRIO, 2016, p. 66)



Imagem 3: Representações da rainha do lar e anjo tutelar, apresentações de 2008 e 2017.

E da literatura universal emprestam vozes para as mulheres fortes do Sarau Noturno as personagens de Ofélia, da peça Hamlet de William Shakespeare, e Lisistrata, de Aristófanes.

Ofélia, jovem donzela que, devido a pressão da sociedade patriarcal, ao ser rejeitada por Hamlet e abalada com a morte do pai, enlouquece e se suicida. O trecho apresentado no Sarau Noturno evidencia um misto de dor, consternação e desvario pela perda do ente querido (imagem 4).

E ele não voltará mais?  
E ele não voltará mais?  
Não, não está morto  
Em leito de paz e conforto  
Não voltará nunca mais.  
Tinha a barba branca como a neve  
Tinha a cabeça tão leve  
Foi embora, foi embora,  
É inútil nosso pranto  
Que Deus o proteja, agora.  
E para todas as almas cristãs, eu peço a Deus -  
Deus esteja convosco. (SHAKESPEARE. In. ISMÉRIO, 2016, p. 103-104)



Imagem 4: Ofélia, apresentações do Sarau Noturno em 2010 e 2018.

Mas apesar da aparência frágil de Ofélia, ela se torna forte ao expressar a angústia das mulheres que são sufocadas e cerceadas pela tradição conservadora da sociedade, como bem observa Meire Gonçalves:

*Ofélia é completamente circunscrita pelo poder patriarcal, reprimindo não apenas a sua sexualidade, mas também anulando a sua identidade, para construir e tomar como referência exclusivamente a vontade dos outros. Portanto, ela não teve oportunidade de florescer devido às excessivas pressões às quais é submetida e que culminam na perda de seu senso de realidade. Portanto, Ofélia assume o que é. Ela enlouquece por amor, enquanto Hamlet apenas finge. Ela tem a coragem de tirar sua própria vida, definindo sua personalidade forte, determinada e sem hesitações, enquanto Hamlet apenas cogita sobre isso. Ofélia fez o papel da donzela indefesa para que Hamlet pudesse brilhar na peça. Entretanto, é no seu silêncio que se percebe o valor da mulher (GONÇALVES, 2011).*

E Lisístrata, líder das mulheres atenienses na greve de sexo deflagrada contra a Guerra do Peloponeso, que ao quebrar o silêncio, expõe a diferença dos gêneros e a truculência masculina insensatez dos homens ao tratarem tudo pela ótica da guerra.

*Se pudesse ser tão breve quanto o desejaria, diante de ouvidos tão grosseiros, eu ficaria muda. Não serei tão breve enquanto possa. O fato é que, desde o início desta última guerra - eu nunca vi uma paz completa em toda minha vida -, vimos suportando, normalmente, isto é, em silêncio e humildade, como vocês inventaram que é próprio das mulheres, a tremenda estupidez das ações masculinas. As regras patriarcais impõem que a mulher não deva abrir a boca, ou melhor, só deve fazer isso silenciosamente, boquiabrindo-se de admiração diante dos atos de valor do amante, pai, marido, irmão. Qualquer macho que esteja a seu lado, pois mais estúpido, torto, vesgo ou covarde que seja. Que aplaudíamos a maneira como conduziam os acontecimentos. Ah, quanta insensatez, quanta cegueira! Muitas vezes ouvíamos vocês discutindo, decidindo a vida e a morte do povo, sorte e felicidade dos cidadãos. E os argumentos nos pareciam vistos pelo avesso e de cabeça para baixo. Arriscávamos então uma pergunta temerosa. Com o coração pesado, mas mantendo um sorriso indagávamos: “querido, na Assembleia, hoje,*

“você falou alguma coisa pela paz? “Para que? A resposta vinha como um trovão, pois vocês sabem tudo. “Que é que você tem com isso? Isso é da sua conta? Onde é que se viu mulher imiscuir em interesses públicos? Cala a boca!” E adivinha o que fazíamos nós? Calávamos a boca. (ARISTÓFANES. In. ISMÉRIO, 2016, p. 106-107)

Essa personagem foi trazida à trama com o intuito de lembrar que apesar da discriminação sofrida pelas mulheres, nos períodos de guerra elas, devido à ausência dos maridos e filhos, tiveram que impor-se frente aos desafios impostos para tornarem-se protagonistas de seus destinos (imagem 5). Como ocorreu no período da Revolução Farroupilha (1835-1845), que devido à destruição e desequilíbrio social, as mulheres tiveram que romper com as regras impostas e substituir seus maridos na liderança dos negócios e administração das estâncias. A autonomia e liderança, embora desafiadora, forneceu bases para as mulheres iniciarem o caminho de sua independência e autorrealização, além de propiciar o desenvolvimento de uma profícua produção cultural e intelectual feminina (FLORES, 1989).



Imagem 5: Lisístrata, apresentação do Sarau Noturno em 2009. Foto de Leco Machado.

## Considerações finais

O Sarau Noturno, iniciado em 2008, é um evento cultural construído segundo a metodologia da educação patrimonial para constar a história de Bagé sob a perspectiva da arte cemiterial. E visa sensibilizar e convidar a comunidade a ver o acervo escultórico do cemitério com “outros olhos” e a valorizar seu patrimônio cultural. Mas, além da sua proposta principal, o evento proporciona refletir outros temas, sendo um deles referente a condição da mulher sob a ótica do positivismo no Rio Grande do Sul.

No ideário positivista, a mulher foi transformada na grande guardiã, a musa inspiradora, o anjo tutelar, tanto da família como do Estado. Também deveriam guardar a honra da família e inspirar os homens a serem cidadãos participativos. Tais atributos eram inspirados em Clotilde de Vaux, símbolo máximo da Religião da Humanidade.

Por outro lado, existiram mulheres que foram protagonistas de sua história, pois se destacaram ao longo da atuação social como professoras e escritoras. Tais mulheres são exemplos de determinação, luta e pioneirismo.

A histórias dessas mulheres são rememoradas por meio de personagens fortes como George San, Ofélia e Lístrata. E sob as metáforas simbólicas das carpideiras, do anjo tutelar e da rainha do lar. Dessa forma o papel e atuação da mulher riograndense são narrados sob o olhar da arte cemiterial. Portanto, novamente evidencia a importância dos cemitérios como espaços de memória e de preservação da história.

## Referências

COSTA, Patrícia Rodrigues e SOUZA, Germana Henriques Pereira de. **George Sand no Brasil In.** *Belas Infieis*, v. 4, n. 1, p. 257-288, 2015.

Disponível: em <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/download/11329/9967/>

Acesso em : 6 de septiembre de 2019.

FLORES, Hilda A. Hübner. **Sociedade: Preconceitos e Conquistas.** Porto Alegre: Nova Dimensão, 1989.

FLORES, Hilda **Ana Aurora do Amaral Lisboa. Educadora e Política.** In. *Vidas e Costumes.* Porto Alegre: Nova Dimensão, CIPEL, 1994, p. 143-146.

GAUTÉRIO, Rosa Cristina Hood. **Escrínio, Andradina De Oliveira e Sociedade(s): entrelaços de um legado feminista**. Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, Florianópolis, 2015.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158435>

GONÇALVES, Meire Lisboa Santos. **A Mulher Ofélia – um contraste entre o natural e o social**. 2011. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Meire\\_Lisboa.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Meire_Lisboa.pdf)

ISMÉRIO, Clarisse. **As representações do feminino na educação rio-grandense segundo o discurso positivista (1889-1930)**. Revista Eletrônica História em Reflexão. vol. 1, n. 1, Dourados: UFGD, p. 1- 14, jan/jun. 2007. Disponível em:

[http://www.historiaemreflexao.ufgd.edu.br/historiaemreflexao\\_ed1/feminino.pdf](http://www.historiaemreflexao.ufgd.edu.br/historiaemreflexao_ed1/feminino.pdf)

Acesso: Acesso: 11 de agosto 2019.

ISMÉRIO, Clarisse. **Jornal Escrínio: a voz da imprensa feminista em Bagé (1899-1910)**. Caderno Ellas - Jornal Minuano, Bagé, 19 abr. 2019. Disponível em:

<http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2019/04/19/jornal-escriinio-a-voz-da-imprensa-feminista-em-bage-1899-1910> Acesso: 11 de agosto 2019.

ISMÉRIO, Clarisse. **Mulher: a moral e o imaginário (1889-1930)**. 2o. ed. Bagé: Ediurcamp, 2018. Disponível em: <https://www.urcamp.tche.br/pesquisa-e-extensao/ediurcamp/livros/mulher-a-moral-e-o-imaginario> Acesso em:

<https://www.urcamp.tche.br/pesquisa-e-extensao/ediurcamp/livros/mulher-a-moral-e-o-imaginario> Acesso em:

ISMÉRIO, Clarisse. **Mulher: A Moral e o Imaginário 1889-1930**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

ISMÉRIO, Clarisse. **Sarau Noturno**. Lisboa: Editora Chiado, 2016.

ISMÉRIO, Clarisse. **Os símbolos e representações femininas da arte cemiterial no período republicano do Rio Grande do Sul/ Brasil (1889-1930)**. In.

Revista Graffa Vol. 13 N° 2 - julho-diciembre 2016 - pp. 48-65. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/321926239\\_Os\\_simbolos\\_e\\_representacoes\\_femininas\\_da\\_arte\\_cemiterial\\_no\\_periodo\\_republicano\\_do\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\\_Brasil\\_1889-1930](https://www.researchgate.net/publication/321926239_Os_simbolos_e_representacoes_femininas_da_arte_cemiterial_no_periodo_republicano_do_Rio_Grande_do_Sul_Brasil_1889-1930) Acesso em: 01 de setembro de 2019.

MARTINO, F. **Escrínio**. Bagé, 2 de janeiro de 1898, p. 2.

OLIVEIRA, Andradina América de Andrada de Oliveira. **Divórcio?** Organização e notas biográficas de Hilda Flores. Porto Alegre: Ediplat/Florianópolis: Editora Mulheres, 2007.

# XX ENCUENTRO de *Cementerios patrimoniales*

Los cementerios como recurso cultural,  
turístico y educativo

11 al 16 de noviembre de 2019, Málaga (España)

Organizan:



Vicerectorado  
de Investigación



Vicerectorado  
de Relaciones Institucionales



UNIVERSIDAD DE MÁLAGA  
FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTORIA DEL ARTE



Facultad de Turismo  
UNIVERSIDAD DE MÁLAGA



ANDALUCÍA TECH  
Campus de Excelencia Internacional  
Área María Zambrano  
Estudios Transatlánticos



ATENEO



Comité Español  
de Historia  
del Arte

Colaboran:



JUNTA DE RECURSOS



COSTA DEL SOL  
MÁLAGA



ASSOCIATION OF SIGNIFICANT  
CEMETERIES IN EUROPE  
ASCE



Ayuntamiento  
de Casabermeja



Ayuntamiento  
de Casabermeja



PARQUE  
CEMENTERIO  
DE MÁLAGA



Ayuntamiento  
de Málaga



Ayuntamiento  
de Málaga



EVENOS en  
HISTORIA



Málaga.es diputación



Agro-sin-agro  
Ronzano S.C.A.



Málaga e Historia y Arte



OLEARUM



VIVOS



CEMENTERIO INGLÉS  
DE MÁLAGA



Cultopia  
Gestión Cultural



ASOCIACIÓN DE AMIGOS  
Cementerio San Miguel



i3t



dipobe



Salvador  
1905



un  
A



25 años



asf  
ASOCIACIÓN DE FUNERÍAS Y  
CEMENTERIOS MUNICIPALES

Información: [fjrodriguez@uma.es](mailto:fjrodriguez@uma.es) | <http://redcementeriospatrimoniales.blogspot.com/>